

# Primeiro passo

FERNANDO CÉZAR DE MACÊDO MOTA

Os convênios de apoio à ciência e tecnologia assinados no dia 08/02, em cerimônia que contou com a participação do governador, de três secretários de Estado, do reitor da Ufes, de representantes do setor produtivo, de pesquisadores e de professores universitários, significou um primeiro passo no sentido de reafirmar, simultânea e articuladamente, essa temática no cotidiano de nossos intelectuais, políticos e empresários. Um passo que se iniciou em abril de 2000, quando o Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos (IPES) promoveu o 1º Encontro Estadual de Tecnologia para o Desenvolvimento Local.

Naquela oportunidade, reuniram-se representantes do MCT, pesquisadores capixabas e representantes do setor produtivo estadual. Foi o início de uma articulação que, ao final do encontro, resultou no levantamento dos principais "gargalos" tecnológicos dos segmentos de pequenas e médias empresas mais significativos para o Estado.

Um movimento seguinte seria o da realização de pesquisas que buscassem soluções tecnológicas para os problemas levantados. Disso resultou o apoio a nove projetos, com recursos próprios do Fundo Estadual de Ciência e Tecnologia (Funcitec), além do apoio institucional a um projeto de capacitação de mão-de-obra. Os esforços direcionaram-se para algumas das áreas estratégicas para a economia capixaba, como tecnologia da informação, confecções, agricultura, mobiliário e pesca, constituídas na maior parte por micro, pequenas e médias empresas.

Se o montante disponibilizado – cerca de R\$ 380 mil – pode ser considerado pouco, frente aos esforços que vêm sendo empreendidos em outros Estados, três pontos chamam a atenção pelo ineditismo.

O primeiro é a capacidade do Ipes, como gestor do Funcitec, em articular grupos de pesquisadores e o setor empresarial em busca de soluções tecnológicas conjuntas, além de garantir apoio institucional a projetos que visem a melhoria da competitividade dos setores produtivos, como é o caso do programa de trainee implementado pelo Sindicato da Indústria da Madeira e do Mobiliário de Linhares (Sindomol).

O segundo é que, ao financiar pela primeira vez projetos dessa natureza, o Funcitec começa a cumprir efetivamente o papel que lhe é reservado desde a sua criação pela lei 4.778/93. Mais importante, a ciência e a tecnologia entram na agenda oficial do Estado, passando a ser consideradas estratégicas na formulação de políticas públicas.

Por fim, a iniciativa do Ipes resgata o verdadeiro sentido que deve ser dado a dimensão local no tratamento da ciência e tecnologia. Sem perder de vista o movimento da economia mundial, cada vez mais acelerado e mutante em decorrência dos avanços tecnológicos contínuos, o Ipes dá mostras de que não é preciso buscar modelos prontos e acabados, mas, sim, formular, dentro das condições específicas em que nos encontramos, soluções que levem em conta as estruturas de nossa economia.

FERNANDO CÉZAR DE MACÊDO MOTA é doutorando em Economia Aplicada pelo IE/Unicamp

O Ipes dá  
mostras de  
que não é  
preciso buscar  
modelos  
acabados

+ ● ●

Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca

AJ04 923